

## CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DE UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Ana Paula Mhirdau Sanches<sup>1</sup>; Rosely Moralez de Figueiredo<sup>2</sup>; Sílvia Carla da Silva André<sup>3</sup>

As Unidades de Saúde da Família (USF) são importantes fontes geradoras de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), especialmente de resíduos dos grupos biológicos, químicos, comuns e perfurocortantes. Justifica-se, assim, a relevância de se conhecer a forma como esses serviços vêm gerenciando os RSS, no sentido de avaliar sua adequacidade, do ponto de vista da saúde ambiental. Este estudo teve como objetivo conhecer a forma de gerenciamento dos RSS em USF do município de São Carlos-SP, segundo os enfermeiros. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e de abordagem quantitativa. O local do estudo foram 16 USF do município de São Carlos e a população do estudo foi composta por 16 enfermeiros. Ressalta-se que uma USF foi excluída do estudo, pois no período de coleta de dados, a Unidade estava sem enfermeiro contratado. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, utilizando um instrumento denominado Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – Instrumento de avaliação rápida, versão brasileira (Health Care Waste Management -Rapid Assessment Tool (HCWM-RAT) of World Health Organization) (Instrumento de Avaliação Rápida do Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde da Organização Mundial da Saúde), validado na literatura por Silva<sup>(1)</sup>. Posteriormente, os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. Os dados foram coletados após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa e assinatura do TCLE. Os resultados encontrados neste estudo relevaram que todos os enfermeiros 100% (16) afirmaram que os resíduos são segregados de acordo com a classificação de RSS. Para 56,3% (9) dos enfermeiros os resíduos que contém sangue e secreções são segregados no Grupo A; 68,8% (11) dos enfermeiros não souberam afirmar como os resíduos químicos devem ser segregados. No que se refere ao acondicionamento, destacam-se que 81,2% (13) dos enfermeiros afirmaram que os resíduos biológicos são acondicionados em lixeiras com pedal e tampa; 75% (12) dos sujeitos não souberam responder como os resíduos químicos devem ser acondicionados. Quanto ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), 87,6% (14) dos enfermeiros afirmaram que os funcionários da limpeza utilizam algum tipo de EPI. Em relação à coleta interna, 31,3% (5) dos entrevistados relataram que a coleta de RSS nas USF não possui trajetos e horários definidos. De acordo com 81,2% (13) dos enfermeiros, a Unidade não possuía armazenamento interno para a guarda dos RSS. Sobre a reciclagem de resíduos, 43,7% (7) dos enfermeiros afirmaram que os resíduos comuns são segregados para reciclagem, sendo doados para cooperativas. No que se refere ao tratamento dos RSS, 68,8% dos enfermeiros relataram que os resíduos do grupo A são incinerados; todos os enfermeiros 100% (16) não souberam informar qual tipo de tratamento são submetidos os resíduos químicos; 49,6% (8) dos entrevistados não souberam informar se os resíduos comuns são submetidos a algum tipo de tratamento; e, 62,4% (10) dos enfermeiros afirmaram que os resíduos perfurocortantes são incinerados. Quanto à disposição final, 56,1% (9) dos enfermeiros não souberam informar onde os resíduos são depositados após o tratamento. Em relação ao cumprimento das Leis sobre gerenciamento de RSS, 75% (12) dos enfermeiros afirmaram ter dificuldades para atender a legislação vigente. Por fim, 75% (12) dos entrevistados afirmaram nunca terem recebido nenhum tipo de treinamento sobre gerenciamento de RSS. Não há dúvida de que um gerenciamento adequado de RSS contribui para a redução da geração de resíduos em qualquer situação, além de minimizar os riscos aos profissionais envolvidos no manejo e também para o ambiente. Para Garcia e Zanetti-Ramos<sup>(2)</sup> o gerenciamento de RSS deve ser baseado nos princípios da redução, segregação e reciclagem. Para esses autores, os estabelecimentos de saúde devem incluir esses princípios nos PGRSS, determinando metas e prazos a serem cumpridos. Também, para a implementação de atividades baseadas nesses princípios, o primeiro passo deve ser a capacitação de todos os profissionais envolvidos no gerenciamento dos RSS. Assim, destaca-se a necessidade de capacitação dos profissionais da saúde e do serviço de higiene e limpeza, bem como o trabalho em parceria entre gestão,